

Polícia

ÔNIBUS deixou poste destruído, depois de ser atingido por caminhão-baú que fez conversão proibida, na Avenida Vitória. Policiais militares estiveram no local do acidente que atraiu a atenção de pessoas que passavam na região



LEONE IGLESIAS/AT

ACIDENTE NA AVENIDA VITÓRIA

Caminhão bate em ônibus e deixa 16 passageiros feridos

Motorista de um caminhão-baú fez conversão proibida na Avenida Vitória e atingiu ônibus, que bateu em poste

Victor Muniz
Francine Spinassé

Um acidente deixou pelo menos 16 pessoas feridas por volta das 11h30 de ontem, no cruzamento da Avenida Vitória com a Paulino Müller, em Vitória. Um caminhão-baú fez uma conversão proibida e bateu num ônibus do sistema Transcol que, desgovernado, atingiu e derrubou um poste da avenida Vitória.

Ao todo, 50 passageiros estavam

no ônibus da linha 591 do Transcol, que saiu do Terminal de Campo Grande para a Serra. Houve pânico e correria entre as vítimas do acidente. Segundo informações de policiais militares que atenderam a ocorrência, pelo menos 16 passageiros ficaram feridos.

Doze pessoas foram atendidas com ferimentos leves no Hospital São Lucas, segundo a assessoria da empresa Metropolitana Transportes, que operava a linha ontem.

O motorista do caminhão, Jairo Pagung, 31 anos, contou que seguia pela avenida Vitória no sentido Centro e precisava fazer uma entrega de mercadorias na avenida Marechal Campos, em Vitória, mas passou da entrada da via.

Ele alegou que, ao chegar com o caminhão no cruzamento com a avenida Paulino Müller, em frente à Praça de Jucutuquara, um dos

dois ajudantes que estavam com ele no caminhão falou que ele poderia fazer o retorno no local do acidente. Jairo disse que se assustou e acabou jogando o caminhão para a contramão sem prestar atenção nas placas de sinalização.

“Eu estava junto com os ajudantes. Aí, em cima da hora, eles me falaram para retornar. No susto, me deu um branco e eu acabei entrando sem prestar atenção. Quando vi, já estava em cima do ônibus. A culpa foi minha”, afirmou.

O ônibus do Transcol era conduzido por Tarcísio Francisco Roberto, de 37 anos. Apesar de bater forte contra o poste, Tarcísio não ficou ferido, mas os PMs viram que ele estava com a carteira de habilitação vencida e ele foi encaminhado com Jairo ao DPJ de Vitória.

De acordo com o delegado Leonardo Ávila, o motorista do cami-

nhão foi autuado por lesão corporal. Tarcísio apenas vai pagar pela infração de trânsito. “O motorista do caminhão vai responder por lesão corporal culposa na direção de veículo automotor. O motorista do ônibus vai ser penalizado somente pela infração de trânsito, que não configura um crime”, disse.

Jairo foi solto ainda ontem e vai responder em liberdade.

OS NÚMEROS

11h30
foi o horário do acidente

3 pessoas
estavam no caminhão que causou o acidente

Motorista de ônibus estava com carteira vencida

Apesar de ter sido vítima do acidente, o motorista do Transcol atingido pelo caminhão, Tarcísio Francisco Roberto, de 37 anos, estava com a carteira de motorista vencida há quase três meses.

Ele afirma que se confundiu em relação ao prazo para renovação do documento e que pretendia adicionar uma categoria de veículo na carteira de habilitação.

“Pensei que o prazo para renovar a carteira era de 90 dias, não apenas 30 dias. Eu estava fazendo prova de trânsito para mudar de categoria, mas desisti após reprovar duas vezes. Eu ia ao Detran resolver essa situação logo depois do expediente ainda hoje (ontem)”.

A empresa Metropolitana Transportes informou que acompanha de perto a situação da habilitação de todos os motoristas e, após detectado qualquer problema com a habilitação, o colaborador é afastado de suas funções até que seja finalizada a apuração.

Em relação ao motorista que operava a linha 591, a empresa afirma que deu entrada no processo de renovação no prazo certo. Porém, ele decidiu trocar de categoria sem informar nada. A empresa ressalta que tomará as medidas administrativas cabíveis.

DEPOIMENTO

“Foi minha culpa”

“Na hora em que fui virar, não vi mesmo o ônibus, foi no susto. Foi minha culpa não ter prestado atenção na hora.

Graças a Deus, não aconteceu nada de mais grave com ninguém. Estou aliviado por isso. Quando eu vi tudo caindo no chão, os fios do poste em cima do ônibus, vi que poderia ser uma coisa muito pior.

Ainda bem que não machucou ninguém gravemente. Eu também não estava em alta velocidade na hora que entrei errado, pode ter ajudado.”

Jairo Pagung, 31,
motorista do caminhão-baú

DRAMA DOS PASSAGEIROS

FOTOS: LEONARDO BICALHO/AT



Desespero

Chorando e ainda em choque, a estudante Mariana Favero, 18, teve o braço e a boca machucados. Ela contou que estava sentada próximo à porta do meio do ônibus quando sentiu a batida. “Foi desesperador. Todo mundo tentava sair ao mesmo tempo.”



Sufoco

Com a perna e a cabeça doendo, a dona de casa Malvina Ferreira, 46, disse não se lembrar do acidente.

“Estava sentada na frente quando senti o impacto. Só recordo de abrir o olho e ver um monte de gente amontoadado no fundo do ônibus. E depois, todo mundo tentando sair pelo mesmo lugar. Foi um sufoco”, afirmou.



Empurrões

A estudante Raquel de Almeida Alves Lima, 20, viu quando o caminhão chegou perto do ônibus, fazendo com que o motorista jogasse o veículo para cima do poste. “Depois, consigo lembrar de ter muita gente em cima de mim. Todos se empurraram.”



Gritaria

O aposentado Delair Novaes, 75, tinha acabado de entrar no ônibus, na avenida Vitória, quando aconteceu o acidente.

“Eu tinha almoçado no restaurante Popular e acabado de sentar no banco da frente. Falei uma coisa com a menina do lado e só vi quando o poste já estava em cima. Foi uma gritaria.”



Ajuda

Faltando poucos pontos para saltar, o cobrador Valmir da Silva, 36, estava na parte de trás do ônibus na hora do acidente.

“As pessoas caíram em cima de mim. Tentei segurar as pessoas e ajudei todo mundo a sair”, contou.

Polícia

ACIDENTE NA AVENIDA VITÓRIA

Pânico, correria e trânsito parado

O acidente entre um ônibus e um caminhão-baú, no cruzamento das avenidas Vitória e Paulino Müller, na tarde de ontem, causou pânico e desespero entre os passageiros da linha 591, do sistema Transcol.

Nervosos, passageiros contaram que muitas pessoas caíram no piso do ônibus, com o impacto. Como as portas ficam do lado direito, que estava junto à parede, houve pânico e muitos se empurraram, para alcançar a porta que tinha saída para um prédio onde funciona um chaveiro.

O desespero também tomou conta dos passageiros quando estouros foram ouvidos do transformador e fios de alta tensão que se romperam.

O tesoureiro Jorge Rodrigues, 57 anos, disse que pega o ônibus da linha todos os dias para ir para a Serra e nunca imaginou passar por situação semelhante.

“Estava sentado do lado esquerdo, quando vi o caminhão vindo em minha direção, na lateral do ônibus. Vi todo mundo gritando e caindo um em cima do outro. Depois todos começaram a tentar sair ao mesmo tempo.”

Com fortes dores na cabeça, o pescador Marco Antônio Pratti, 52, contou que estava na cadeira

atrás do motorista. “Só vi um vulto do caminhão e escutei a batida”, relatou.

Como eram muitos feridos, quem tinha escoriações era atendido na rua, próximo ao local do acidente, e liberado em seguida.

Após os passageiros feridos serem socorridos, o trânsito ainda ficou lento durante toda a tarde de ontem, principalmente no sentido Centro para Jucutuquara da Avenida Vitória.

Guardas de trânsito orientaram os motoristas e tentaram organizar o caos formado com o isolamento de parte da via.

Além disso, os sinais de trânsito de dois cruzamentos ficaram apagados durante toda a tarde, pelo fato de o ônibus ter derrubado o poste de energia.

O veículo acidentado só foi removido do local por volta das 17 horas e os funcionários da EDP Escelsa começaram a trabalhar no conserto da fiação elétrica e na substituição do poste.

De acordo com a assessoria de imprensa da EDP Escelsa, 23 residências ficaram sem energia durante toda a tarde por causa do acidente.

Até o início da noite de ontem, o trânsito ainda não havia sido totalmente liberado no trecho.

DRAMA DOS PASSAGEIROS

FOTOS: LEONARDO BICALHO/AT



Estouro

Após bater a cabeça e com o joelho machucado, o mecânico montador Jessé de Almeida, 44, disse que ainda não tinha se recuperado do susto.

“Ouvimos um estouro vindo do poste e todo mundo entrou em desespero.”



Comércio escapa

O chaveiro Wilson Rosa, 74, disse que seu comércio por pouco não foi atingido. Ele estava sentado atrás do balcão quando ouviu o barulho.

“Olhei pra fora e o ônibus estava lá, com os fios do poste soltos. Vi muita gente saindo desesperada. Alguns estavam muito machucados e sangrando.”



Saída difícil

Para o tesoureiro Jorge Rodrigues, 57, o desespero maior foi ter visto o caminhão na direção em que estava sentado, na lateral esquerda do ônibus. Ele contou que o motorista do ônibus desviou atingindo o poste.

“Houve gritaria e pânico para conseguir sair, já que todos tentavam ao mesmo tempo.”



Preso às ferragens

O pescador Marco Antônio Pratti, 52, disse que estava sentado atrás do motorista, mas com o impacto da batida, suas pernas ficaram presas às ferragens.

“Demorei um pouco para conseguir sair”, relatou.

Protestos contra bandidos beijoqueiros

Estudantes se reuniram em Jardim da Penha contra assaltos e ladrões que exigem beijos das vítimas perto de escolas

Katherine Paiva

Além de se preocupar em não serem assaltadas, algumas estudantes de Jardim da Penha, em Vitória, também precisam redobrar a atenção para fugir de bandidos que, além de roubar seus pertences, ainda exigem beijos.

Cansado de assaltos e preocupado com a segurança das colegas, um grupo de estudantes resolveu se mobilizar e cobrar ações da polícia na noite de ontem.

O grupo de cerca de 100 estudantes percorreu ruas do bairro carregando cartazes pedindo mais segurança. “Mais polícia, menos beijos”, escreveram em um cartaz.

Eles seguiram até o Destacamento da Polícia Militar (DPM) no bairro e receberam apoio de moradores. Segundo uma estudante de 17 anos, o policiamento na região é escasso.

“Eles atacam quase sempre meninas. Uma colega nossa da escola, além de assaltada também foi agarrada pelo bandido”, contou.

Ao chegarem na 5ª Companhia da PM, no bairro, os estudantes foram recebidos pelo comandante, subtenente Martins.

Em uma conversa, o comandante explicou aos estudantes que as ações estão sendo intensificadas próximo às escolas, principalmente, nos horários de entrada e saída de alunos.

“Queremos trabalhar em conjunto com a comunidade e, para isso, vamos começar a nos reunir com as escolas a partir de amanhã (hoje)”, afirmou o comandante.

Segundo o subtenente Martins, o objetivo da polícia é que os estudantes e moradores do bairro ajudem a polícia a identificar os locais



FOTOS: KATHERINE PAIVA

COM CARTAZES, estudantes foram até o Destacamento da Polícia Militar (DPM) de Jardim da Penha, em Vitória, pedir mais segurança nas saídas das escolas durante o período da noite



mais afetados pela ação desses criminosos.

O comandante ainda salientou que a companhia está aberta a sugestões e disposta a ouvir os estudantes e moradores para que sejam definidas as melhores maneiras de combater os assaltos.

A PM também destacou que, na quarta-feira, um homem acusado de praticar roubos na região foi preso e reconhecido por algumas vítimas, a maioria mulheres.

Jessé Oliveira dos Santos, de 28 anos, foi autuado por roubo e encaminhado para o Centro de Triagem de Viana (CTV).

DEPOIMENTO

“Não tem polícia”

“Desde julho, nós só vimos o policiamento perto da escola uma vez. Enquanto isso, os ladrões têm tempo de sobra para agir.”

Histórias de assaltos envolvendo alunos nos horários de entrada e saída da escola acontecem quase todo dia. Queremos é mais ação da polícia.”

Estudante, 17 anos

Golpista tenta roubar R\$ 13 mil para bancar aniversário

Uma mulher de 43 anos foi presa pela polícia dentro de um banco na Enseada do Suá, em Vitória, quando tentava aplicar um golpe. Em depoimento à polícia, Denise Mariano Teixeira disse que iria cometer o crime para poder bancar a festa de aniversário da filha, no valor de R\$ 13 mil.

Segundo o delegado Danilo Bahiense, ela com um cúmplice, Rodrigo de Jesus Silva, 27 anos, no momento do crime, na tarde de quarta-feira. “Ela tinha feito um empréstimo em uma financeira e



PATRICK PEREIRA

DENISE aplicava golpes há 15 anos

foi ao banco abrir uma conta com o nome de Dalva. Em seguida, ela iria fazer a transferência para a conta de Rodrigo. Porém, a gerência do banco desconfiou e ligou para polícia”, disse o delegado.

Na casa de Denise, a polícia ainda encontrou outros documentos falsificados com nomes de Janete e Marlene. Denise confessou o crime e disse que já pratica os golpes há 15 anos. Ela e Rodrigo foram autuados por estelionato e formação de quadrilha e foram encaminhados para o presídio.